

## CÂMARA TEMÁTICA DE MOTOCICLETA

**Data:** 16/10/2025

**Horário:** on-line

### Participantes

Alexandre Bürgel - Zona Sul  
Bruno Marins Ferroni  
Dawton Roberto Batista Gaia  
Eduardo Lorenzon  
Everaldo Valenga Alves  
Fireflies.ai Notetaker José  
Gerson cunha sindimotosp  
Ilana CET  
Jackeline Morena de Oliveira Melo  
Jefferson Alves Placido  
Kenji Kawakami  
Lea - SMT  
Marta Lilia Porta  
Michele Perea Cavinato  
read.ai meeting notes  
Renan Villarta  
Rodrigo Candido  
Sergio Ricardo do Amaral  
Tatyana Costa  
Tatyana Santos da Costa  
Welton Carlos de Castro Junior

### Pauta

Campanha “Não corra, a velocidade não perdoa” – Sr. Everaldo Valenga, Coordenador Geral de Segurança Viária - Detran-SP

**00:00:15 Michele Perea Cavinato:** Dando início a mais uma Câmara Temática de Motos. Bom dia a todos. Hoje, nós tínhamos duas pautas. No fim, vamos ficar só com a pauta do Detran. O senhor Yasuda teve um problema, um imprevisto. A pauta “não corra, a velocidade não perdoa”. É a campanha desenvolvida pelo Detran, uma campanha inédita. Nós vamos ter uma amostra dela aqui. Não é a campanha ainda, Everaldo, que ainda não foi lançada oficialmente, mas é um *make-off*, é isso? Cadê os publicitários?

**00:00:44 Everaldo Valenga Alves:** Já foi, sim. Na Semana Nacional de Trânsito. Mas eu vou mostrar aqui alguns detalhes para os nossos colegas. Deixa-me abrir aqui. Deixa-me posicionar aqui de um jeito que eu possa fazer as duas coisas ao mesmo tempo, conversar com vocês e também ter à disposição aqui a minha telinha. Isso, fazer a apresentação. Vai dar certo aqui. Deixa-me só voltar a deixar ela engatilhada.

Eu tive um probleminha aqui de formatação. É raro, mas acontece muito. Bom, bom dia a todos. Prazer estar aqui atendendo esse chamado da Câmara Temática é de um ponto tão importante que vem demandando bastante energia de vários órgãos. Aqui, eu falo em nome do Detran. O nosso ponto de maior atenção hoje é o motociclista por conta dos números que nós estamos tendo. A Michele, os colegas pediram para a gente apresentar essa campanha. A gente, eu sei que tinha uma vontade de a gente apresentar isso antes, mas o pessoal do Detran, aqui da nossa assessoria de comunicação me pediu, ó, segura um pouquinho. Ele foi apresentado na Semana Nacional de Trânsito. Vocês ainda vão ver muito essa campanha e o que eu vou trazer para aqui, para todos, para a gente conhecer um pouquinho mais dos detalhes de como que ela foi construída. Como é que ela foi desenhada, a partir de que e tem alguns pontos interessantes em relação ao próprio monitoramento. Michele, eu vou fazer uma apresentação, acho que bastante curta. No início ali um pouco textual, mas o legal depois vai ser tanto o vídeo do *making off*. Como também o próprio vídeo da campanha. Eu faço o texto e, quando vocês virem a campanha, eu acho que vai casar bem, vai fechar o porquê que nós chegamos aonde chegamos. Essa campanha teve todo um processo de estruturação. Nós temos aqui uma parceria com o pessoal da iniciativa Bloomberg, para a que a gente apelida aqui da Biggers. A Bloomberg Initiative for Global Road Safety e através deles o apoio da Vital Strategies, que é também uma organização global de saúde pública. No âmbito desse acordo que nós temos com a Bloomberg, para a segurança aviária global. Eles nos apoiaram na construção dessa campanha. Teve toda uma análise de dados de sinistros que identificou qual era, digamos assim, o foco para a nossa para a nossa campanha. Homens, jovens, motociclistas, mostraram ser o grupo mais vulnerável, nenhuma dúvida para vocês, associado ao aspecto da velocidade, que é outro tema de bastante calor, de bastante discussão. A questão da velocidade hoje é o principal fator de risco associado às mortes no nosso trânsito. Acho que todos conhecem, mas se porventura alguém chegou agora e não conhece, está aqui a nova página do InfoSiga. Porque tem três novas abas aqui que eu queria destacar. Eu não vou apresentá-las, mas só destacar para vocês virem ali à direita. Tem um painel municipal, tem outro painel de condutores e veículos e dados abertos e documentos. Então, agora na Semana Nacional de Trânsito, nós divulgamos essas melhorias no InfoSiga. Tem outras pequenas melhorias, mas assim, o grande visual e de agrupamento de informações, esse painel municipal, que essas informações já existiam nos dados que são fornecidos pelo InfoSiga, que são extraídos a partir dos boletins de ocorrência da Secretaria de Segurança Pública através da Polícia Militar, Polícia Militar Rodoviária, Policiamento Diário, SPTrans, Corpo de Bombeiros e também da parte da Polícia Civil, da Polícia Técnica. A gente soma esses dados também, os dados da PRF e esses dados são sempre, tem a colaboração do DR. Com tudo isso, então são extraídos os dados do InfoSiga. Antes, o município tinha que ficar caçando ali informações ou até era fácil, mas ele precisava agrupar. Agora, a gente trouxe já um painel, depois vocês acessem lá, acho que vai ser bem interessante acessar o InfoSiga. Depois, se quiser ativar um tempinho, eu posso mostrar. O painel municipal, cada município tem o seu próprio painel e tem uma coisa importante, que são os custos do sinistro de trânsito, que a nossa equipe aqui do Observatório de Segurança no Trânsito elaborou, trazendo aí a mesma metodologia que o IPEA utilizou em nível nacional. Nós fizemos um trabalho aqui e abordamos o nível estadual. Hoje, cada município sabe quanto é que ele custa em termos econômicos do sinistro de trânsito. Parte da vida ainda não quantificamos. Da parte de condutores e veículos, a gente pegou todas as bases do Detran, também associamos aos sinistros de trânsito, com a limitação de que nós não temos as placas de veículos de outros estados. É um trabalho que está sendo feito. Dados abertos e documentos, ali trazendo dicionário de dados. Esses estudos que foram feitos dos custos de sinistros, também a tendência de sinistralidade, outro estudo que foi feito aqui no âmbito do Plano de Segurança Aviare, que subsidiou o Plano de Segurança Aviare, que, agora, está sendo tocado e, entre outras informações, bastante úteis ali, os códigos desses

estudos, tudo está lá no GitHub, para quem for um usuário mais experiente. Enfim, essa é a base de dados que foram utilizados, os dados do InfoSiga. Bom, pesquisas qualitativas com esse público, elas confirmaram que essas mensagens realistas, ligadas ao cotidiano, elas têm muito mais impacto e credibilidade. O motociclista, aquele público, ele precisa se ver, ele precisa se enxergar, se ele não tiver, se ele olhar para aquela cena e ele não se vê no dia a dia, no corre dele, aqui, trazendo uma expressão que é muito nossa, ele não vai aderir, ele não vai tocá-lo, não vai impactá-lo, não vai ter a credibilidade. O tema central da campanha, ele foi definido de forma estratégica, enfrentar o excesso de velocidade entre os motociclistas, nesse público jovem, trazendo os dados, trazendo as pesquisas e as melhores práticas internacionais voltadas a salvar vidas. Esse foi o trabalho também que a Vaito, através da iniciativa Bloomberg, trouxe. Bom, quem que é o nosso público-alvo aqui? Trazendo alguns números, Michele e demais colegas. Motociclistas, eles representam 43% das vítimas fatais no trânsito em São Paulo. O fator de risco é a velocidade, ela continua sendo o principal fator de risco que a gente detecta. 86% das vítimas são homens, que também são causadores da maior parte dos sinistros. A idade de 32% das vítimas é aquela idade jovem, que a gente já conhece, entre 20 e 34. E é interessante, talvez isso seja um dado que vai chocar alguns, de que os sinistros fatais, eles ocorrem principalmente nos domingos à noite e de madrugada. Os finais de semana têm uma associação com a pista mais livre, não necessariamente naquele corre do dia a dia. Dá para tirar algumas inferências a partir desses dados. Bom, é claro que o Detran, com o apoio da Vaito, e no âmbito da iniciativa Bloomberg, lança essa campanha educativa e trazendo esse mote da campanha. Não corra, a velocidade não perdoa. Já chamando a atenção para os limites de velocidade. 10 km acima do limite, o que pode parecer algo inofensivo, só 10 km, mas essa pode ser a diferença entre a vida e a tragédia. Então acho que esse é um mote bastante interessante, ele está muito aliado à questão da velocidade, que é, sem dúvida nenhuma, para o motociclista, um fator bastante relevante no caso do sinistro. Nós tivemos em 2024, 2.630 vítimas fatais, 43% desse total eram motociclistas. Trazendo esses dados, ela destaca esse excesso de velocidade e a questão da probabilidade da sua gravidade à medida que a velocidade vai aumentando. E isso ficou muito claro, vocês vão ver na campanha. Também retrata uma história real, novamente trazendo aquela aderência ao público. É bem emocionante a história, porque o jovem que participou, tanto no *making off* quanto na própria campanha, é muito forte a história de vida dele, e dos seus familiares, enfim. É algo que ocorre rotineiramente. Tirando aquela coisa de normalizar um sinistro. Hoje, só na cidade de São Paulo, tem uma estimativa de em torno de 3,3 milhões de reais, com o custo do sinistro. O objetivo da campanha era, de fato, trabalhar essa questão da letalidade, aumentar essa percepção de risco, especial sobre o excesso de velocidade, estimulando para esse público um comportamento mais responsável. Enfim, um cuidado com a sua própria vida. Foram feitos, dentro da campanha, jogos educativos, trabalhando a questão do risco ou proteção, a questão das escolhas, das situações de trânsito que pode piorar os aspectos dos fatores de risco, e como o celular, por exemplo, ao conduzir, ou o uso inadequado dos equipamentos, pode afetar essa segurança. Pasmee, ainda se vê muito, muito motociclista utilizando o celular, teclando. Ele está pilotando, com o capacete levantado, teclando, então isso ainda é um ponto de bastante atenção para as equipes de fiscalização. Fato ou fake, também trazendo um tema que é do cotidiano, mas para um desafio, do que é mito, do que é verdade, relacionado ao universo dos próprios motociclistas. A maioria das vítimas de sinistros em São Paulo possuem idade acima de 60 anos. Na verdade, trabalhava-se muito isso nos jogos educativos. Cada jogo é composto por uma lona, tem aquela chave visual da campanha, uns bolsos transparentes para inserção de cards nas perguntinhas e respostas. Eu tentei trazer essa foto aqui, eu não consegui abrir o arquivo para trazer aqui, mas eu me comprometo com a Michele depois de mandar, para quem ainda não viu. Essa dinâmica é bastante simples, ela é divertida, ela é lúdica, então o participante lê a questão, ela responde, e em seguida o agente de trânsito revela lá o que é a resposta

correta. Eu queria mostrar para vocês o *making off* da campanha. Vamos lá, preparem aí, esse aqui é o *making off* da campanha, em um minuto e pouquinho. Há quatro meses atrás eu sofri um acidente, por querer correr demais com a minha moto. Essa foi o *making off* que foi apresentado, eu até tinha proposto para a Michele, na época, a gente mostrar esse *making off* e deixar a campanha, a gente, estrategicamente, pela orientação da nossa assessoria de comunicação, eles pediram, não, aguarda um pouquinho, e eu já estou com a campanha engatilhada aqui, deixa eu só ver se essa é a campanha que foi apresentada. Essa mesmo, ela dá 30 segundos, ela é rápida, justamente para passar na rádio, na TV, na rádio eu não me lembro, mas TV de certeza. Eu vou deixar novamente engatilhado aqui, eu acho que a própria *making off* já é emocionante. Vamos lá. Vamos a campanha em si, deixa eu só deixar ela engatilhada aqui para todo mundo. Vamos lá. Vou dar um *play* aqui.

**00:22:14 Dawton Roberto Batista Gaia:** Sabe que eu fui diretor do Detran em Brasília, e uma das coisas que eu tinha orgulho lá do Detran em Brasília é que eles tinham umas campanhas na área de segurança, espetaculares. As campanhas dele iam sempre nesse sentido, eram impactantes e realmente ela é muito boa. Eu gostei muito mesmo desse modo de abordar, porque ela é impactante, ela é representativa e demonstra a realidade, porque eu acho que isso é o mais importante, é demonstrar a realidade que a gente está vivendo hoje, que isso daqui virou uma rotina com a história dos acidentes.

**00:22:55 Everaldo Valenga Alves:** Normalizou, acho que isso a gente precisa de fato, acho que essa campanha ela trabalha e não sei se vocês viram ali no *making off*, foi feito um trabalho com vários jornalistas, foram trabalhadas oficinas aqui na Vital. Então, ali foram retirados alguns *insights*, leitura de dados e evidências. Acho que isso é fundamental, não é uma propaganda extraída da cabeça de alguém muito criativo, não, ela toda desenhada baseada nos fatos dados e evidências, trazendo esse público aqueles componentes ali que eu trouxe no início de ser algo aderente, de trabalhar com o público que vai se reconhecer. O público que nós somos técnicos, ok, mas, assim, isso aqui inclusive está sendo monitorado. Todo um trabalho de monitoramento para ver o quanto que isso tem impactado nesse público. O trabalho não acaba por aqui.

**00:24:02 Michele Perea Cavinato:** Acho que o motociclista se enxerga nesse vídeo. O objetivo maior é esse. Poderia ser eu.

**00:24:10 Everaldo Valenga Alves:** O nosso motociclista que foi o ator principal contava aqui nos bastidores que ele teve aqui na apresentação também. Foi um dia que ele saiu com pressa, que ele não prestou atenção, ele lembra disso. A propaganda não mostra isso, mas ele fala um pouco disso. Quem de nós nunca sai um pouquinho com pressa? É só uma mensagem no celular, eu vou só até ali, não coloco cinto, ou no caso do capacete. O pessoal tira o capacete assim com facilidade. Vou só até ali entregar o negócio aqui na esquina e às vezes é ali que ocorre o sinistro, em especial esse aspecto da velocidade, de achar que é só 10 km que isso não tem diferença, muita diferença.

**00:25:03 Michele Perea Cavinato:** Eu acho que está relacionado também à confiança. Quando o motociclista começa a ter uma confiança maior, ele vai abrindo mão desses cuidados que tinha no início.

**00:25:25 Renan Villarta:** Oi, pessoal. Bom dia. Bem, eu só gostaria de fazer uma observação inicial no sentido de que participando um pouco dos grupos de, principalmente dos motofretistas, não dos motociclistas no geral, mas dos motofretistas, eles têm essa consciência já bem cristalizada, por assim

dizer. Por mais que não seja uma campanha oficial, eles fazem campanha de doação para quando alguém morre, então, quando alguém morre no trânsito, as famílias já estão criando esse hábito de pedir a cooperação para os gastos de enterro e coisas assim. Querendo ou não, é uma campanha informal que acontece de uma forma orgânica dentro desses grupos. Acredito que para esses grupos, talvez, a campanha não atinja com tanta eficiência porque já tem campanhas rolando no *background*, digamos assim. Talvez, seja interessante para outros motociclistas. Outra coisa que eu achei interessante foi a escolha da eventualidade da campanha, porque eu não sei se nos dados a gente tem o quanto dos acidentes que são causados por carros que acabam interceptando, digamos, um motociclista. Isso é uma coisa que me chama muito a atenção, porque se a gente considerar a pirâmide do trânsito, de que os carros deveriam ter um pouco mais de responsabilidade referente à questão dos sinistros, por que a campanha não é para eles? Isso é o que eu fico me questionando um pouco. Acho que para ser mais objetivo na minha pergunta, ou na minha colocação, se nesses dados dos sinistros do InfoSiga, referente a motos, a gente tem alguma informação, algum tratamento de dados para saber se essas mortes com motociclistas foram causadas ou tinha algum carro envolvido nesses sinistros. Acho que essa é a minha primeira pergunta. A minha segunda pergunta é se a gente também tem campanhas referente aos motoristas de carro, como lidar com eventualidades com motos? Se a gente tem alguma coisa nesse sentido. Acho que essas seriam as minhas colocações.

**00:27:37 Everaldo Valenga Alves:** Renan, sim, nós temos esses dados no InfoSiga, a gente tem um mapa, eu só não estou com ele aqui para te passar, mas a gente tem a relação de moto com moto, moto com carro, moto com caminhão, moto com ônibus. Esses dados também foram utilizados lá na campanha. Eu quando, eu não sei quem me conhece, da época da Senatran, eu coordenei a Câmara Temática de Educação durante um tempo, e esse era um grande desafio e uma briga constante nossa com o pessoal que elaborava as campanhas. Eu falava, puxa, mas precisava abordar uma série de elementos, uma série de questões, e eles falavam, pois é, mas eu tenho um minuto para fazer esse estudo, não cabe tudo isso que você quer, o que é importante. A gente acaba focando. Então, era uma, algo que eu via com constância desses profissionais e aprendi muito com todos eles e acaba que sempre vaza um outro elemento que a gente também percebe a importância, mas que você não consegue abordar todos, porque entende-se que você deve focar em um determinado elemento. Não que isso depois não possa ser complementado, possa ser trabalhado por outras ações. Concordo contigo, acho que não é como se fosse só o motociclista, você tem motoristas de caminhão, de ônibus, ciclistas, enfim, que também estão ali envolvidos no sinistro, mas a gente tem isso mapeado. Depois até vou pedir para o Renan, gostei muito da fala dele e pedir para que vocês, enquanto Câmara, possam até fazer esses relatos, essas observações e encaminhar para a gente. Michele, acho que depois você pode fazer essa composição aqui. Eu não vou poder ficar muito tempo e eu peço mil de mim desculpas, é porque nós estamos em uma oficina sobre fiscalização agora, do plano de segurança viária e eu coordeno também uma parte lá, então eu vou precisar voltar. Mas eu gostei muito da fala do Renan, depois eu posso até passar para vocês uma estatística para esse público, que vai demonstrar esse percentual aí que você muito bem colocou. Sobre outras campanhas informais. Eu acho que isso é um elemento importante também de você trazer também, acho que alguma contribuição nesse sentido, acho que ajuda a gente. u me comprometo a repassar para a nossa assessoria de comunicação, para enfim, ficar no radar ali e ajudar eles a colocarem isso, quem sabe já numa próxima campanha, trazer também esse elemento.

**00:30:36 Everaldo Valenga Alves:** Só compartilhar rapidinho aqui, o painel municipal, ele tem aqui um outro resumo, quem já conhece o InfoSiga lembra. Ele abre aqui com resumo do mês. Você tem um

acumulado do ano. Você traz aqui de janeiro a setembro e ele vai trazer aqui, para os motociclistas. Os óbitos desde o início do ano. Esses dados aqui são dados que subiram ontem já. São dados aqui do mês de setembro. Nós estamos em outubro, a gente carrega, carregou ontem, o mês de setembro, então tem esses números. Na variação, é, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Mas hoje nós temos um acumulado aqui, que é um verdadeiro absurdo. De mortes, é o que a gente vem combatendo. Tanto no total quanto aqui dos motociclistas, essa variação percentual tá positiva, é algo que a gente, é, tem, tem trabalhado. Quando eu vou aqui para o painel municipal. Pegar aqui, vocês vão ver que ele replica um resumo aqui para o painel municipal e só para ele me desmentir aqui na hora que eu estou fazendo. Eu clico aqui, o painel já muda. Ele traz aqui a região metropolitana da cidade de São Paulo, por tipo de via. No mês aqui que eu quero olhar. Ele traz aqui para a cidade de São Paulo, o número de óbitos no mês atual. Isso aqui são dados dos boletins de ocorrência. O aumento aqui na cidade de São Paulo de 28% em relação ao mesmo mês anterior. Acumulado o ano já são 361 vidas. Também um aumento percentual. Acho que isso aqui vale a pena, Michele, vocês explorem, olharem. Se tiverem depois alguma dúvida, contacte a gente. Ah, deixa eu só voltar aqui, o painel municipal, ele tem um dado, interessante. Aqui, é o dos custos estimados. Quanto custa aqui nas vias urbanas, nas estradas e rodovias, por tipo de ocorrência. Não fatal e fatal.

**00:33:07 Michele Perea Cavinato:** Essa é a última integração que vocês fizeram com o Ipea, que você comentou, não foi?

**00:33:11 Everaldo Valenga Alves:** Isso, exatamente. Isso aqui é derivado dos estudos do Ipea, porque tem por veículos. Dá para extrair veículos envolvidos. É, os sinistros, os óbitos. Ah, eu quero só masculino, eu quero só feminino, ele vai trabalhando essa dinâmica, eu quero aqui atirar caminhão, bicicleta, pedestre, tal. O gráfico vai se dinamizando. Não vou cansá-los aqui, mas só para dar um gostinho do que foi feito. É importante ter dados para quem planeja, para quem estuda. Você vai olhar aqui o tempo de habilitação. Quem se envolve mais em sinistros. A faixa etária e o gênero. A pirâmide é a que mostra os condutores por tempo de habilitação e gênero. Tem os dados aqui de, vão se somando. Todos os dados abertos. Isso, eu vou, até já vou lá. O download, ele vai descer alguns arquivos aqui em CSV, evidentemente, anonimizados, a gente respeita a LGPD, então, tomamos muito cuidado. Tem um dicionário de dados ali para os usuários ali que querem saber o que tem. Aqui para usuário um pouco mais avançado. O diagrama de entidade, fluxograma também de consolidação para quem não conhecia. O histórico do InfoSiga. Todas as suas evoluções aqui. Ele é um patrimônio, eu diria, aqui da, do Estado de São Paulo. Trouxemos as normas de proteção de dados, lei de transparência, uma coisa também muito bacana, o glossário. Tem o guia explicativo de todos os painéis. Ah, não entendi esse painel, o que ele quer dizer? Está aqui tudo resumido no glossário tem o dicionário de termos também trazidos do Código de Trânsito Brasileiro e perguntas mais frequências, o FAQ, as publicações, a qual eu tinha mencionado. Puxa, eu quero ter acesso ao estudo de custos, está aqui. Eu quero ter acesso à tendência de sinistralidade. Os municípios paulistas que tiveram tendência de aumento, de manutenção, de redução, tá aqui também. Puxa, e esses códigos, se foram feitos com R, então esses códigos todos estão aqui no GitHub. Acessar o GitHub do Detran. Você pode melhorar, pode, enfim, trazer outro aprimoramento técnico e se ainda assim sofreu, você ainda achou que precisava dar sugestões e a gente tá sempre aberto para isso, por favor, serão todos bem-vindos aqui no, nesse link aqui do InfoSiga. A equipe faz ali tudo. Esse aqui é o nosso, as entregas que foram feitas. Tem uma visão geral aqui, deixa eu botar essa visão geral, que eu acho que ela é bem impactante. Lembra que eu selecionei aqui, região metropolitana? Vou pegar aqui,

deixa eu pegar São Paulo mesmo, pegar São Paulo, pronto. Vê que ele já alterou aqui o total, alguns totais. Aqui, para a cidade de São Paulo, você tem os indicadores sinistros. A frota, o percentual, as taxas, e os custos estimados dos sinistros de outubro de 2024 a setembro, pega do último ano aqui. O mapa, o mapa de calor que a gente já tinha aqui no InfoSiga, você tem um mapa geral de calor, para o município também, foi trazido aqui um mapa de calor na sua visão geral, que eu vou descer aqui, vocês vão ver que ele já vai centralizar aqui em São Paulo. Esse mapa é muito interessante, porque ele vai olhar aqui para as ocorrências. Desculpa. Então, tem um mapa de calor, eu tenho os micropontos, eu tenho os pontos. Eu gosto muito desse mapa de calor aí, é impressionante. Ele vai mostrando aqui na nossa cidade, pontos de atenção, de forma geral. Claro que para a equipe de fiscalização, a equipe de operação, vai detalhar mais, vai cruzar dados. Enfim, mas isso é bastante interessante, a gente trazer esse mapa de calor aqui.

**00:38:05 Dawton Roberto Batista Gaia:** Se vocês estão cruzando, tem facilidade para cruzar com o Geossampa, né?

**00:38:11 Everaldo Valenga Alves:** É, hoje o que a gente tem.

**00:38:12 Dawton Roberto Batista Gaia:** Se quiser cruzar os dois e aplicar um sobre o outro. Um exemplo, se eu quiser selecionar uma área onde tem todas as escolas, todos os hospitais e todos, sei lá, todas as igrejas, eu consigo.

**00:38:29 Everaldo Valenga Alves:** Hoje não, mas a gente está trabalhando para integrar algumas bases. Assim, acho que esses são os próximos desenvolvimentos aí que a gente está tendo no InfoSiga. Então, desde o início desse ano, com a criação da diretoria de segurança viária, a gente vem dando. É isso que eu acho que é importante. A diretoria de segurança viária. Deixa eu ver se eu até mostro aqui para vocês. Eu acho que isso é bastante relevante mostrar. Esse novo Detran que nasce a partir dessa reforma administrativa, a partir de janeiro, com a criação da diretoria de segurança viária, ela tem aqui esse trabalho em rede. Nós trabalhamos todas as diretorias num contexto de rede em apoio com a gente, nós temos todas as 20 superintendências estrategicamente posicionadas no estado de São Paulo. É o nosso braço, lá junto aos municípios. Nós estamos aqui, a diretoria de segurança viária, ela tem duas estruturas, a Escola Pública de Trânsito e a Coordenação Geral de Segurança Viária da Escola Pública tem uma área de educação corporativa, outra de educação propriamente dita, e que trabalha em conjunto com as superintendências. É aqui da minha área, nós temos duas coordenações, a do Observatório de Segurança no Trânsito, e tem a divisão de estatística que cuida aqui do InfoSiga, tem uma outra focada em redução de mortes e lesões no trânsito, isso é uma resposta ao SP Trans, é uma resposta à década. Eu tenho uma divisão específica para isso, que trabalha com estratégias, trabalha com monitoramento. Aqui, na estatística eu tenho uma área de análise de sinistros e outra de integração da informação, e cuida aqui do InfoSiga, e a área de estudos, cujos dois estudos que estão lá no InfoSiga derivam dessa área, que tem uma área de estudos e pesquisas, e uma outra que trata de tecnologia. A outra coordenação é de integração dos sistemas de trânsito. Tem a própria integração da segurança viária, nós temos uma outra dedicada ao plano estadual de segurança viária, que estamos trabalhando. Daqui a pouco, eu preciso voltar para a reunião, apesar de que está bem gostoso esse papo. Tem uma outra área também de engenharia de trânsito, que serve como orientação para os municípios. Tudo isso aqui trabalha integrado com os 645 municípios. Essa é a coordenação geral de segurança viária dentro da diretoria de segurança viária.

**00:41:45 Sergio Ricardo Do Amaral:** Everaldo, só um minutinho. Você já falou duas vezes que vai ter

que sair, e a gente saiu um pouco do tema da reunião, e eu tenho umas questões aqui, e eu gostaria de pelo menos tentar colocar, porque daqui a pouco você vai embora, e a gente não vai conseguir nem colocar o tema que a gente tinha. Vamos voltar para a campanha, vamos lá. O assunto é muito importante, do InfoSiga, e eu estou vendo aqui que eu acho que vale colocar uma pauta só sobre InfoSiga. Antes de mais nada, eu queria parabenizar vocês, acho que essa campanha está muito bem feita, tocou no ponto. Eu venho da iniciativa privada, eu estou aqui há quatro anos, eu sou gerente de marketing aqui da CET. Estou acostumado com campanhas mais fortes, mais pega com a vida como ela é, e é muito difícil você encontrar isso no serviço público tal. Tem uma questão um pouco mais de trabalhar de uma forma mais suave, e eu concordo plenamente com a posição que vocês usaram, tem que ser a vida como ela é. Mas antes de fazer meus questionamentos, eu queria só entender uma coisa aqui. O Renan, eu não sei. De onde é o Renan, por favor?

**00:43:13 Michele Perea Cavinato:** O Renan é conselheiro do CMTT.

**00:43:16 Sergio Ricardo Do Amaral:** Conselheiro motociclista, não sei de onde é.

**00:43:21 Renan Villarta:** Não, da região central.

**00:43:24 Sergio Ricardo Do Amaral:** Não, porque, ao contrário do Everaldo, eu não entendi as suas colocações quando você disse que a campanha não atinge o moto fretista. Eu não entendi isso. Talvez, eu tenha entendido mal. Essa foi uma das coisas que eu fiquei com dúvida. A campanha não atinge o moto fretista. Você é motociclista, Renan?

**00:43:45 Renan Villarta:** Não.

**00:43:47 Sergio Ricardo Do Amaral:** Eu sou motociclista. Eu venho trabalhar de moto, volto para casa de moto, e são duas coisas que eu não entendi. Quando você coloca que essa campanha. Eu talvez tenha entendido mal e já peço desculpas antecipadas se eu entendi mal. Quando você coloca que já existe uma união dos moto fretistas, e a campanha talvez não os atinja, esse é um ponto. O segundo ponto é quando você coloca que a campanha meio que culpabiliza, entre aspas, o motociclista e o carro também. O carro está sempre envolvido, porque, geralmente, os acidentes fatais é uma moto com outro ator do modal, que geralmente é um carro, um ônibus ou um caminhão. Mas eu ando, eu uso, eu participo, eu entrei na CEP justamente para trabalhar a campanha da Faixa Azul. Eu sou usuário da Faixa Azul. Ajudei a fazer a campanha inicial da Faixa Azul. Acho a Faixa Azul a melhor coisa, uma das melhores coisas que foi criada no trânsito nos últimos anos. Só que, infelizmente, a Faixa Azul sofre muitos ataques por conta de pessoas que nem utilizam a Faixa Azul. A Faixa Azul é desrespeitada, usuariamente, por motociclistas, que não respeitam os limites de velocidade e as maneiras civilizadas de andar no trânsito. Quando você anda nos limites de velocidade na Faixa Azul, você é quase abalroado pelos motociclistas, motofretistas que vêm atrás. Eu me dou muito bem com os motofretistas, com a AMA-BR, com o Sindimoto. Eles me conhecem, sabem do meu apoio às categorias. Eu encontro ressonância na própria voz tanto do pessoal do Sindimoto quanto da AMA-BR, que o pessoal exagera mesmo. Os acidentes acontecem muitas das vezes, para não dizer a quase totalidade. Lógico que carros, eles muito desrespeitam, muitas vezes, a Faixa Azul, o trânsito, tudo isso. Mas, infelizmente, nós, motociclistas, ultrapassamos limites de velocidade, não respeitamos. Eu não vou nem entrar no mérito dos aplicativos, de como esses motofretistas são forçados a correr, a passar em farol vermelho, não vou nem entrar nesse mérito, porque

eu concordo também. Só que a realidade, estamos falando de vida real, o motofretista não respeita a Faixa Azul. Ele encontra na Faixa Azul uma via livre para correr e desenvolver uma velocidade maior, e ele faz isso. Não a totalidade, claro que não, talvez a minoria, mas a minoria é uma minoria que, infelizmente, causa acidentes e é uma minoria que prejudica, inclusive, a implantação da Faixa Azul. Essa é uma observação que eu fiz às falas do Renan, e agora eu vou entrar nas perguntas que eu tenho para o Everaldo. Everaldo, se você não conseguir responder agora e puder me mandar depois, porque, mais uma vez, eu parablenizo, acho que a campanha é sensacional. Vou começar de trás para frente nas minhas anotações. O Bruno, existe algum plano do Bruno participar pessoalmente de palestras? Por exemplo, nós temos os *pit stops*. A presença do Bruno seria muito interessante, na minha opinião, dando um relato pessoal. Uma que faria a campanha, traria a campanha de uma forma mais viva, ela traria uma campanha que está sendo veiculada na TV para uma realidade mais impactante ainda, que é a presença do Bruno. Eu não sei se isso foi combinado, se ele está disposto a isso, ele participar mais ativamente das campanhas que a gente tem ao longo do ano. Isso é uma pergunta, Everaldo.

**00:48:10 Everaldo Valenga Alves:** Ele participou do lançamento da campanha, isso eu sei. Essa informação, se ele foi convidado para participar de algum evento, mas eu consigo levantar isso em cinco minutos, enquanto você me faz as outras perguntas.

**00:48:29 Sergio Ricardo Do Amaral:** Ótimo. Se não, se isso não for combinado, eu até sugiro, e gostaria muito, porque eu acho que é uma participação fundamental. Se você tem ideia de qual o valor que foi investido nessa campanha, aí eu vou colocar isso depois, as perguntas que eu vou fazer, se você puder me mandar depois, porque são perguntas mais técnicas, e para mim é superimportante. Qual o valor investido, quais são os meios que vocês estão planejando? Você falou que não sabe se vai ter rádio. TV aberta, eu imagino que sim. Quais são os meios? Eu imagino que vai ter no digital também, mas se você puder me passar a campanha, como ela está estruturada, para mim é bem importante.

**00:49:18 Everaldo Valenga Alves:** Talvez, eu possa fazer melhor, te passar um contato, porque você, essas perguntas, o pessoal da nossa assessoria troca com você, sem dúvida nenhuma. Tem coisa que é pública, não há problema nenhum.

**00:49:32 Sergio Ricardo Do Amaral:** Vou fazer o seguinte, o que eu tiver de pergunta técnica, eu faço depois, quando você me passar o contato, eu já vejo com você, ou com quem você me indicar, porque eu não tomo tempo. A questão do material de apoio. Estou vendo se eu consigo alguma informação. Material de apoio, jogos educativos, a minha pergunta, onde que eles estão sendo usados, esses materiais de apoio, jogos educativos, como que eles estão sendo utilizados?

**00:50:12 Everaldo Valenga Alves:** O que nós fazemos hoje é distribuir isso para as superintendências. As superintendências, elas utilizam dos dados do InfoSiga também para aqueles pontos que são mais críticos, também aliado à nossa equipe de fiscalização, e são organizadas aquelas blitz educativas. Esses materiais, eu até estou com uma foto de um deles aqui, já em seguida já vou mostrar um dos caderninhos, apenas que eu não tenho um aqui, porque nada para comigo, esses brindes eu distribuo mesmo guardando.

**00:50:48 Sergio Ricardo Do Amaral:** A blitz educativa é o *pit stop*?

**00:50:55 Everaldo Valenga Alves:** Isso, isso, exatamente. A gente faz essa distribuição, a gente faz os

trabalhos de parcerias, então sempre é um local de concentração, porque obviamente é o público que a gente quer abordar, onde eles estão no momento ali que é fácil também. Lembrando que no dia a dia, às vezes, é difícil você fazer com que o motociclista pare, por causa do corre, qualquer minuto ali importa, e se você também demora muito tempo com ele, você acaba forçosamente fazendo com que ele tenha que tirar esse atraso. Sempre tem um pouco de cuidado com isso, mas as equipes já estão orientadas nesse sentido.

**00:51:42 Sergio Ricardo do Amaral:** Olha, mais uma vez eu agradeço aí as tuas respostas, a tua disposição, a tua apresentação, parabéns, sensacional, achei muito bacana, e o Renan falou se teria atleta, para mim é uma conversa, gostaria muito de ouvir o Renan, se for possível, para todos.

**00:52:04 Renan Villarta:** Eu acho que a gente precisa mais disso mesmo, opiniões discordantes que a gente consiga conversar mesmo, que às vezes fica mais expositiva, então já me candidatei, quero responder. Acho que desculpa a minha colocação se eu coloquei algo como deslegitimando a campanha em si, mas não é isso, eu acho que ela é importante sim. Eu acho que ela é super válida, o que eu quero dizer é que às vezes parece que a postura das campanhas é mais um sentido de uma orientação ou de uma conscientização que, querendo ou não, ela existe muitas vezes, que ela está correndo nos bastidores. Qualquer motoqueiro que eu conversei já. Todos têm algum relato de algum amigo que perdeu uma perna ou que teve algum acidente grave que acabou causando sequelas ou pessoas que morreram, mesmo na escola do meu filho. Esse ano teve um dos professores que morreu, indo trabalhar de moto, o professor de música, a gente fez uma vaquinha na escola para pagar o funeral dele. Essas conscientizações estão acontecendo, mesmo de maneira informal. Eu acho que essa campanha pode complementar e ela dá um sentido mais oficial para essa questão dessa conscientização. O meu ponto é que eu sinto que o foco talvez seria mais bem implementado em campanhas por carro, é isso que eu não vejo muito, porque se a gente, de novo, levar em consideração a pirâmide de segurança do trânsito. A responsabilidade muitas vezes está em outras pessoas, porque todos nós, todos, assim como você mesmo colocou, que a gente comete imprudências, o pedestre comete imprudências, o ciclista comete imprudências, só que a imprudência deles não mata e a dos carros mata sim. É mais uma mudança de foco e de visão de como fazer as campanhas que eu estou sugerindo. Eu gostaria até de pedir desculpa se na minha fala eu fui muito incisivo. Eu já estou participando do Conselho faz dois anos e eu realmente não gosto e eu acho que eu até caio nisso também às vezes, que nós, como conselheiros. A gente é tão apaixonado, porque a gente está aqui só pela paixão mesmo, porque a gente não ganha nada por estar aqui. Às vezes a gente sente uma vontade desesperada de atacar os trabalhos ou os funcionários públicos e isso é tão ruim para o debate, isso é tão ruim para a gente conseguir tirar as coisas. Eu gostaria de me colocar à disposição do Everaldo se a gente quiser conversar mais depois, se a gente quiser fazer uma conversa mais construtiva e não ficar essa eterna dinâmica de exposição. Nós, como conselheiros, a gente só critica, mas a gente não consegue ajudar, porque acho que fica muito desgastante mesmo para os funcionários do poder público de só tomar porrada de todos os lados e a gente não conseguir ajudar. De novo, Everaldo, se você quiser, a gente se fala, se liga, eu faço uma visita para você. A gente tenta fazer alguma coisa para não ficar esse gosto amargo só de ficar vendo possíveis problemas ou dinâmicas que não era aquilo que tinha que ser, sabe?

**00:55:24 Everaldo Valenga Alves:** Não, imagina, Renan, eu te entendi. Aquilo que eu até te contei um pouquinho da minha trajetória lá coordenando a área de educação em nível nacional. Olha o tamanho do desafio de uma Câmara Temática quando você define, por exemplo, uma mensagem em nível nacional.

É uma mensagem que tem que ser curta, ela tem que ser imperativa, ela tem que ser inteligível, ela tem que caber num comercial, numa fala, num painel de mensagem variada, ela tem que atingir todos os públicos e ela tem que ser objetiva. Em especial, ela precisa ancorar nela uma série de elementos. Por vezes, lá na Câmara Temática que tinha ali a nata das apresentações, ah, mas temos que falar do caminhoneiro, ah, mas temos que falar do motociclista, temos que falar do ciclista. Eu falo, pois é, mas aí se eu falo para um, o outro vai dizer, pô, mas e eu? Você não vai falar nada para mim? Eu também estou no trânsito, também estou morrendo. Então, esse acho que era um dos grandes desafios, Renan, da gente conseguir fazer uma mensagem que atinja o maior número possível do público. Lembrando que uma campanha, ela sempre nasce entre aspas, não me leiam mal, fracassada no sentido que ela nunca vai atingir 100% do público. Já se sabe disso, já se trabalha disso. Você tenta com a linguagem, com os horários, enfim, com o tipo de narrativa, tentar atingir o maior público possível daquele que foi o objeto do estudo. No caso, foi o motociclista jovem, homem, né, e associado à velocidade. Alguém poderia dizer, mas por que não tem mulher aqui na campanha? Bom, a mulher também pilota. Mas por que não aparece a esposa esperando em casa? Bom, isso foi objeto da outra campanha durante o Maio Amarelo, mas que permeou durante todo esse período. Vocês devem lembrar das campanhas falando também das escolhas e do tempo. Também poderíamos falar, Renan, por que eu estou falando só do motociclista, sendo que vocês estão propagando todo o conceito de visão zero, sistemas seguros, que a responsabilidade tem que ser compartilhada, mas está sempre falando do comportamento de um dos vulneráveis. Uma série de ações estão sendo feitas, e o que a gente trouxe aqui foi uma delas, que é a comunicação e dentro da comunicação, a campanha educativa, dentro da campanha educativa para um público que hoje vem sofrendo muito com o trânsito do dia a dia. O Sérgio trouxe um aspecto fundamental que, às vezes, pela própria característica da profissão, ele tem que lutar contra o tempo. Acho que esse é um aspecto que a gente precisa sempre trazer.

**00:58:28 Sergio Ricardo Do Amaral:** Renan, só que fique claro, em nenhum momento eu não acho que você foi desrespeitoso com a campanha, não acho que você foi desrespeitoso a nós, Serviço Público, nem ao Everaldo, nem me senti desrespeitado em nenhum momento, você foi muito respeitoso. Apenas discordei da colocação e acho que esse é um fórum onde a gente tem que ter colocar as nossas discordâncias. Você foi muito educado na maneira de se colocar. É só para que não ficou nenhum gosto amargo nessa questão. Simplesmente, eu não concordei e espero também não ter sido desrespeitoso com a sua colocação. Mas você, eu acho que você usou exatamente o fórum e o direito que nós todos temos de colocar as nossas concordâncias e discordâncias. Eu acho que isso é ótimo, é bom que a gente tem a visão do todo e não adianta a gente ficar aqui concordando com tudo e saia e não tenha nada de produtivo sendo criado. Eu acho que é a partir de visões diferentes que a gente constrói alguma coisa melhor para todos nós, Câmara Temática hoje aqui de motos e todas elas que a gente convive. Se da minha parte eu não me senti minimamente ter sido desrespeitoso com a sua colocação. Mas você, eu acho que você usou exatamente o fórum e o direito que nós todos temos de colocar aí as nossas concordâncias e discordâncias. Eu acho que isso é ótimo, é bom, é bom que a gente tenha a visão do todo e não adianta a gente ficar aqui concordando com tudo e saia e não tenha nada de produtivo sendo criado. Eu acho que é a partir de visões diferentes que a gente constrói alguma coisa melhor para todos nós, Câmara Temática hoje aqui de motos e todas elas que a gente convide. Da minha parte, eu não me senti minimamente atacado. Acho que você foi muito respeitoso aí na maneira de colocar as suas questões.

**01:00:00 Renan Villarta:** Mas aqui não é só isso. É porque muitas vezes a gente tenta passar as nossas vontades, mas como Conselho de Trânsito. Eu vou me arriscar, mas falar por alguns aqui, talvez, a gente tem muita dificuldade de se sentir ouvido. Porque a gente sabe que o poder público caminha num passo muito lento, só que a gente entra e sai das discussões, a gente coloca os nossos pontos e às vezes a gente não encontra eco. Eu sei que muitas vezes não é porque vocês não querem, mas a gente não, por X, Y e Z motivos, a gente não encontra eco. Eu acho que um exemplo muito bom que às vezes o Dalton colocou para mim numa outra reunião, o pessoal da bicicleta é muito agressivo muitas vezes nas colocações e eu entendo também parte deles, porque realmente, às vezes, se a gente não pega num tom mais bruto, parece que a nossa mensagem não chega. Eu não sou motociclista, mas eu tenho um apreço muito grande por esses profissionais, eu tento conhecer o máximo possível e todos os eventos que eu vou, em todos os eventos que eu participo, inclusive dentro desse Conselho, a gente vê que essa questão da conscientização está presente neles, porque eles estão vivendo isso. Só que quando eu vejo a comunicação do poder público, eu vejo que essa consciência não condiz, porque eu não vejo, por exemplo, eu gostaria de ver uma coisa dessas para o carro. Eu acho que todos os conselheiros aqui presentes, a gente sabe que o carro não pode ser mais prioridade, mas eu não consigo ver isso refletido nas palestras, nas reuniões. É esse meio do caminho que eu estou querendo encontrar com vocês, entre ser incisivo o suficiente para a minha mensagem chegar, sem ser aquela pessoa bruta, mais violenta, falando as coisas para tentar ser ouvido, sabe?

**01:01:46 Sergio Ricardo do Amaral:** Eu acho que você está em um tom ótimo. Pelo que eu, Dawton, a Michele, nós participamos de todas as câmaras temáticas, eu posso falar que você está em um tom extremamente adequado. Eu ouvi a tua mensagem com muita atenção e por isso que eu me coloquei. Continuo não concordando com algumas coisas, mas isso é do jogo. Você passou a sua mensagem, o Everaldo imagino também que ouviu com maior atenção pela resposta dele. Você foi incisivo com uma super educação, reflito. Eu valorizo muito isso porque você tem toda a razão. Eu brinco que o Dawton e a Michele é o Gandhi e a Madre Teresa de Calcutá. Porque não é fácil. Tem que ter uma paciência de Jó. Mas os dois têm e levam a câmara temática com muita elegância. Você é uma pessoa muito elegante e incisivo também. O que é para isso que a gente espera também dos conselheiros, porque a câmara existe para isso, para que o município se sinta representado frente aos órgãos públicos. Eu acho que essa discussão é muito saudável. Estou sempre à disposição também, Renan. Eu sou publicitário. Deformação. Por isso que eu elogio essa campanha. Não só do ponto de vista de como motociclista, como publicitário, como homem de *marketing*. É uma campanha muito bem feita, muito estruturada, pega no ponto. A gente pode conversar ainda mais. Espero que a gente faça a campanha para todos os modais. Não existe modal santo, existe modal mais sensível, como você mesmo falou. Mas todos ali, o pedestre atravessa fora da faixa, o ciclista também não respeita nada, anda em cima da calçada. Todo mundo ali, na hora do trânsito, vira um pequeno demônio.

**01:03:47 Dawton Roberto Batista Gaia:** É importante dizer o seguinte. Isso aqui é um processo construtivo. Nós estamos no processo de construção.

**01:04:05 Dawton Roberto Batista Gaia:** É a construção de uma cidade, é a mudança de comportamento. Isso é muito difícil, a gente sabe. Toda a sociedade civil organizada, o poder público, todo mundo tem que estar envolvido para poder achar um caminho e resolver realmente, solucionar o problema que ele é muito grande. O problema é muito grande. Mudar o comportamento de alguém é muito difícil. Todos nós sabemos disso.

**01:04:41 Gerson cunha sindimotosp:** Boa tarde a todos. O meu vai ser rápido. Eu entrei agora, peço desculpa, porque eu estou na fase de recuperação não sei se todos sabem, não é o conhecimento de todos, há mais ou menos dois meses e cinco dias. Além de ser motofretista, eu sou ciclista e eu fui atropelado nas minhas andanças pelo mundo, praticando ciclismo. O carro me pegou de frente, tive fratura exposta, quebrei a perna aí, quebrei a tíbia, tive fratura exposta e estou me recuperando. Inclusive, estou aqui no hospital para passar por uma consulta. Todo mundo sabe aqui na câmera temática que nós, dos sindicatos, defendemos com unhas e dentes a questão da faixa azul. Porque foram 20 anos que a gente não teve uma política pública voltada aos motofretistas, aos motociclistas, a ninguém do nosso meio, que é no caso da motocicleta. O prefeito, agora o Ricardo Nunes, junto com as secretarias, que é a Prefeitura, o CET, todos vocês, o engajamento de todos vocês, conseguimos ter essa grande vitória aí, que não é uma faixa exclusiva, é uma faixa compartilhada, que a gente antigamente já usava, porém não tinha sinalização de solo, muitos dos carros não respeitavam a gente, muitos motociclistas e motofretistas também fazendo uma meia-culpa também não respeitavam, vice-versa. Agora, a gente conseguiu essa questão desse avanço, que é ter uma política pública voltada à motocicleta. Como ciclista, a gente já tem a ciclofaixa que tem mais quilômetro do que a moto. A moto, se eu não me falo a memória, nós estamos com 203 quilômetros de faixa azul contra quase 800 quilômetros de ciclofaixa, de ciclovia para a bicicleta. A gente vem defendendo cunhas e dentes e vou falar para você, referente à campanha, Everaldo, peço desculpa, não entrei atrasado, por eu estar aqui no hospital aguardando para passar no médico, não vi a campanha. Fica aqui uma meia que uma crítica, porque a gente vê aí que o sindicato não foi convidado para contribuir junto ao Detran referente à campanha. Deixa eu falar para você, a nossa categoria, tem que ter um impacto da campanha, porque eles pensam assim, ah, eu vou sofrer um acidente, eu vou para o SUS, vou operar, tipo com dois, três dias eu vou operar e daqui um mês eu vou estar andando. Nada disso. A gente tem que mostrar para essa galera o pós-acidente. Pós-acidente, porque, por exemplo, eu quebrei a tíbia, operei, fiz duas cirurgias durante oito dias, eu fui obrigado a fazer duas cirurgias, estou com dois meses e cinco dias sem poder pisar no chão, agora que eu estou pisando no chão, fazendo fisioterapia e só Deus sabe quando eu vou voltar a ter uma vida normal. Tem que ser uma campanha que impacta nesse sentido, para a galera saber, pô, eu vou ter que andar de boa, prestar atenção no trânsito, porque se eu me arrebetar, eu sou o pilar da minha família. Um exemplo, eu sou motoboy, sou o pilar da minha família, eu sustento a minha família. Se eu quebrar uma perna, quanto tempo eu vou ficar afastado? Eu trabalhando para essas empresas de aplicativo que não têm responsabilidade social e nem trabalhista nenhum, quem vai sustentar a minha família? Quem vai pagar meu aluguel? Quem vai pôr o pão na mesa? Everaldo, fica um apelo aí, se você quiser uma contribuição de uma entidade representativa que representa milhares de trabalhadores, que é o Sindicato dos Motoboys. Todos que estão aqui nessa câmera temática sabem que o nosso objetivo é segurança, é preservar a vida desse trabalhador, é trazer um trabalho digno para ele, um trabalho igual a gente vinha construindo antes da chegada desse aplicativo, nós ficamos abertos a contribuir junto com o Detran, como a gente sempre contribuiu nas gestões anteriores, que era o governador-geral do Alckmin, que era o Daniel Allenberg, presidente do Detran. A gente sempre contribuiu e contribuimos para as coisas acontecerem, com a realidade da nossa categoria. Um abraço a todos.

**01:09:36 Michele Perea Cavinato:** Gerson, a campanha mostra exatamente isso, posso? Que nem tudo tem volta, nem tudo se conserta.

**01:09:45 Sergio Ricardo Do Amaral:** Pior que o rapaz tem uma perna, só se ele falecer mesmo.

**01:09:58 Everaldo Valenga Alves:** Rapidinho, obrigado pelas contribuições, só lamentar o ocorrido pelo Gerson, eu também sou ciclista, tenho habilitação para moto e carro. A gente sabe o dia a dia como que é e a importância da área técnica é justamente levantar, ter a competência de levantar esses dados, de fazer as pesquisas com quem realmente está ali envolvido, e aí usar toda a técnica e o conhecimento, inclusive de práticas já internacionais, que deram certo, para a gente fazer aqui no Brasil. O desafio é bastante grande, não dá para a gente conversar com todos os públicos, sob pena de você desfocar a campanha, então existem algumas características de cada campanha. Eu queria mostrar muito rapidamente, só para fechar aqui a minha fala, eu fiquei de trazer essas fotos, eu consegui subi-las agora. Isso aqui que vocês estão vendo é justamente o lançamento da campanha durante a Semana Nacional de Trânsito, aqui no auditório do Detran, aqui no Centro Histórico, o presidente Arjo está lá falando da campanha. Tem todo um painel aqui atrás, falando justamente da questão da velocidade, tem um apelo muito forte, lá no fundo aqui tem a Roberta Mantuvani, que é a nossa diretora de segurança aviária, mas à esquerda, lá no fundinho de pé, está o Ricardo Macario, que é o assessor especial de comunicação aqui, são as pessoas que fizeram essa apresentação, parte do material que foi desenvolvido é um caderninho como esse, aqui dentro tem os brindes. Tem uma correntinha para a moto, e no fundo, no fundo, dar os brindes. Isso aqui é para que ele, obviamente, olhe para o material, olhe para a campanha. Isso vai ficar em casa, ele vai ter ali na família, então, sempre trazendo alguns elementos importantes da velocidade associado ao sinistro, tem mensagens subliminares que são trabalhadas nessas campanhas, eu havia falado do outro painel, então, isso aqui é um painelzinho onde a pessoa faz uma espécie de, ele vai responder a pergunta, então, está certo ou está errado, sempre com algum acompanhamento do agente aqui do Detran. São os painéis que são colocados nessas blitz educativas aqui, e no dia do lançamento, o colega Bruno, ele esteve lá e lhe contou a história dele. Aqui, vocês vão ver alguns motofritistas representados e tal. O Bruno, ele fez esse relato de vida. Isso aqui foi bastante impactante para todo mundo que esteve lá assistindo, a empresa de publicidade que é responsável, ela contratou o Bruno e ele participou apenas dessa fase justamente por conta da história de vida dele. Foi feita uma pesquisa e encontrou-se os colegas que ele. Eu não sabia nem que o nome dele era Bruno. Eu fiquei sabendo que o Sérgio que falou aqui, e então ele que trouxe essa, digamos assim, emprestou essa história de vida deles para ver se a gente consegue.

**01:13:34 Sergio Ricardo Do Amaral:** Eu não sei nada, eu acho que eu ouvi você comentando.

**01:13:37 Everaldo Valenga Alves:** Eu não sei se é Bruno ou não.

**01:13:41 Sergio Ricardo Do Amaral:** O nome dele não é Bruno, não. Não, me desculpe, eu acho que eu ouvi, eu não sei.

**01:13:46 Everaldo Valenga Alves:** Ah, então tá, então desculpa também. Eu não me lembro o nome do rapaz que emprestou a sua história de vida aqui para que a gente pudesse trabalhar com um público muito maior. Pedir para a Michele essa gentileza, depois de anotar as perguntas, trazer também as contribuições, todas elas serão muito bem-vindas e serão repassadas aqui, tanto para o nosso setor, até para o pessoal da Vaito e a área aqui da nossa assessoria de comunicação. Eu só tenho que agradecer, parabenizar também pelo trabalho que todos vêm fazendo, acho que é importantíssimo, inclusive essas divergências, mas desde que elas para um ponto, tentar juntar todos esses conhecimentos, esses olhares, essas visões, para que a gente possa sempre aprimorar o nosso trabalho. Dizer, Renan, que eu conheço muitas estruturas no Brasil e vou dizer para você que a estrutura do Detran hoje é uma estrutura de consultoria,

que eu já tive o prazer de trabalhar. É o mesmo ritmo, a mesma entrega, o mesmo trabalho metodológico, focado em metas e entregas. Para me fazer sair de onde eu estava, que eu fui convidado para estar aqui, realmente o projeto valia muito a pena. Nós temos um time, hoje um time técnico, não tem nenhum outro Detran no Brasil que tenha, isso eu posso falar categoricamente. Pode ter estruturas parecidas, similares, mas tão complexas, tão completas, que olhe para a questão da sinistralidade nos seus vários caminhos. Não tem. Você pode pesquisar e se achar, me traga aqui, mas antecipo, não gasto energia. É uma pena. O que a gente espera, realmente, é que esse case do Detran, ele possa trazer bons resultados a ponto de influenciar outros Detrans a construírem esse mesmo caminho de trabalhar focado na redução de mortes e lesões no trânsito. Durante essa semana toda, nós estamos realizando oficinas temáticas. O que está acontecendo agora é a de fiscalização, à tarde são veículos seguros, amanhã atendimento às vítimas, amanhã à tarde é de gestão, nós já tivemos de comunicação, de educação, de dados. Todo esse esforço está sendo feito porque realmente a gente precisa de forma ampla, já na agenda do governo do estado e também de algumas municipalidades, vou citar aqui o exemplo da CET, que nós estamos construindo, revisando um acordo de cooperação, trabalhando com dados do InfoSiga, sempre aprimorando os dados do InfoSiga para a gente. Isso é fundamental. A gente também está trabalhando para fazer uma troca de informações, para qualificar também os dados que são coletados pela equipe da CET. Enfim, está sendo feito um esforço bastante grande, vocês são parte desse esforço. Até dia 19, nós temos uma consulta pública que está aberta, coloquei o link aqui no *chat*, peço que vocês divulguem, que olhem, elejam alguém aqui da Câmara Temática para levar ali as contribuições, leiam lá a minuta. Está bastante palatável e ela não está completa ainda, porque ela está sendo construída, e essa fase dessa semana nós estamos trabalhando melhorando alguns objetivos, verificando quem são os responsáveis pelas ações, que foram trabalhadas em várias oficinas, trabalhando indicadores e metas, enfim. Até finalzinho de novembro a gente deve ter um plano encerrado para apresentar para o Estado de São Paulo e para toda a sociedade a nossa proposta até 2030 e até 2035. O desafio é grande, gente, reduzir em 50% o número de mortes, nós estamos com mais de 6 mil mortes, 6.200 mortes no trânsito, um pouquinho mais, são vidas, são histórias, fora isso tem pessoas que estão feridas, o exemplo da campanha mostra isso, e o que a gente quer é que isso não ocorra. Se alguém me perguntar quantas mortes você acha que são plausíveis, diga sempre a mesma resposta, zero. Nenhuma morte deve ser aceitável. Zero. É isso. Gente, querida, obrigado pela atenção, preciso me despedir, passo de volta a palavra para a Michele, agradecer o Dawton, o Sérgio, o Renan, os demais colegas que estiveram com a gente, desejar uma boa recuperação para o Gerson. Michele, espero ter atendido as expectativas, a gente fica à disposição para outras agendas. Só desculpa a correria do tempo.

**01:19:06 Dawton Roberto Batista Gaia:** Só comentando rapidinho, Everaldo, antes de você ir embora, lógico que a Michele vai agradecer a sua presença, o convite, você aceita, lógico, mas eu acho que o mais importante de tudo isso é que nós estamos juntos. Você ter até a reunião está marcada para dia 22 para a gente poder ampliar os dados, melhorar, contribuir nesse trabalho que vocês estão realizando. Esse trabalho será cada vez mais conjunto, nós vamos estar cada vez mais próximos de vocês, tenho certeza de que o objetivo da CET será o mesmo, não tenha dúvida disso, nós estamos muito focados, fiz várias reuniões, inclusive ontem, falando sobre esse tema, sobre a questão da segurança, as pessoas aqui têm que respirar a segurança, é isso que eu tenho colocado. Não se pensa em nenhuma proposta, nenhum projeto que não tenha o item segurança para poder abordar e tratar no pensamento e nas propostas que estão sendo elaboradas. É isso, muito obrigado e desculpe. Michele, para você.

**01:20:14 Michele Perea Cavinato:** Everaldo, primeiro, agradecer muito a tua apresentação, foi ótimo,

agradecer você ter vindo, passaríamos a tarde conversando aqui, porque todos, sim, são muito interessantes, até estava conversando em paralelo com o Sérgio, se você pudesse trazer para nós o tema InfoSiga, é de interesse de todas as câmaras temáticas, então seria um próximo assunto aí para a gente trabalhar, conversar sobre isso.

**01:20:39 Dawton Roberto Batista Gaia:** Imaginar todos esses coordenadores, é isso que você faria. Como utilizar e como abordar esse tema com mais profundidade, isso seria espetacular. São muitos, são muitos.

**01:20:45 Michele Perea Cavinato:** Ou seja, não te abandonaremos. Ficaremos pedindo mais uma pauta. Agradecer muito, agradecer a contribuição do Dalton, que foi impecável, realmente estamos juntos, é isso que vocês têm em mente. Detran CET tem o mesmo objetivo, o nosso é redução de mortes, redução de acidentes. Zero, como você disse. Obrigada a todos, obrigada pela participação, uma boa tarde e até a próxima.